

ESTADO DE SÃO PAULO

Para Sarney, eleições

19 DEZ 1981

consolidarão a abertura

Da sucursal de
BRASÍLIA

"O que é importante, para o coroamento do processo de abertura, é a realização das eleições", afirmou ontem o presidente do PDS, senador José Sarney, comentando as últimas vitórias do governo e de seu partido, na Câmara e no Senado.

"O PDS rearticulou-se, comprovou sua capacidade política de responder a um desafio que estava quase nos levando a um impasse. Ao mesmo tempo, ofereceu ao presidente da República a segurança de que constituímos o seu suporte político, capaz de dar sustentação ao processo da abertura", prosseguiu.

"Conseqüentemente", disse ainda Sarney, "a nível de partido temos hoje muito mais responsabilidade do que tínhamos ontem, na fidelidade ao presidente, e no apoio a seu governo para que possa superar as dificuldades econômico-político-sociais da atualidade".

DISCURSO

O senador Tancredo Neves disse ontem que o discurso pronunciado pelo presidente Figueiredo em seu almoço desta semana com as Forças Armadas revelou "um espírito atormentado" e o "distanciou ainda mais de seu compromisso histórico de fazer do Brasil uma democracia".

Segundo o presidente do PP, "Figueiredo deu a impressão de estar possuído de remorsos em conseqüência do

pacote eleitoral enviado ao Congresso, truncando a possibilidade de um processo eleitoral livre e digno se o projeto oficial for aprovado". Nesta eventualidade, no entender de Tancredo, "ele irá assegurar, à revelia da vontade popular e em razão de sua manipulação por artifícios eleitorais, a permanência no poder, por tempo indeterminado, dos que o empolgaram por uma revolução e não aceitam um preceito básico das sociedades democráticas que é a rotatividade do poder com base em eleições limpas".

Em nome da liderança do PMDB, o deputado Israel Dias Novaes (SP) afirmou, na Câmara, que em seu discurso o presidente Figueiredo coicou mal a questão da democracia, insultou os opositoristas e advertiu a imprensa.

Para Novaes, o presidente não deveria ter dito "a democracia que estamos a construir", mas sim que o projeto político do governo inspira-se na democracia. Assim é que deve ser, segundo ele, "e não a democracia a fazer-se à mercê do gosto do mandonismo imperante".

Ainda segundo o parlamentar paulista, o presidente manifestou esperança no PDS, "tão necessitado de piedade e de amparo, pois, não entendemos uma maioria sólida que precise do socorro presidencial por meio de medidas antidemocráticas".

O deputado considerou descabida a condenação prévia que o presidente fez da possível incorporação do PP pelo PMDB.